



THE KALAPA COURT

Resposta ao Sol de Ouro

À Destemida Comunidade de Guerreiros de Shambhala,

Faz três meses desde o Dia de Shambhala. Desde então, muitos de vocês continuaram enviando suas respostas à Carta do Sol da Manhã. Estou contente, impressionado e encorajado por quantos de vocês se sensibilizaram com a mensagem que expressei em minha carta. O que transparece muito claramente de suas respostas é que há um profundo nível de preocupação e entusiasmo com respeito à nossa mútua visão sobre o futuro de Shambhala e do mundo.

Como vocês sabem por meio de minha carta, essas mesmas três perguntas estavam comigo nas minhas salas de meditação durante meu retiro de um ano de duração: Como estamos nós aplicando a bondade fundamental em nossa vida, à visão de Shambhala, e ao mundo? Agora, gostaria de comunicar como penso que nós, como uma comunidade, deveríamos prosseguir.

Em geral, tenho a impressão que nossa comunidade se encontra em uma encruzilhada — e o mundo também está em uma encruzilhada. Também tenho a impressão de que pessoalmente estou em uma encruzilhada. Tudo isso se intercepta em um ponto vital, que é como nós podemos, pessoal, comunitária e globalmente assumir a bondade fundamental como um mandato humano para nosso futuro. Podemos evocar nossa confiança e coragem para estabelecer verdadeiramente a sociedade iluminada?

Percebo que esses dois temas — bondade fundamental e sociedade iluminada — ressoaram constantemente das páginas de suas cartas. Parece que globalmente, está ocorrendo uma autorreflexão comum sobre o que é a natureza da humanidade. Devemos estimular essa capacidade para criar um mundo melhor. É por exatamente isso que acredito que o Dorje Dradül tenha ensinado os ensinamentos de Shambhala. A resposta dele está no coração da mensagem de Shambhala.

Conforme o Dorje Dradül disse há muitos anos: “Temos em nossas mãos o limiar do futuro.” Creio que ele expressava que nós como shambhalianos precisaríamos proclamar a bondade fundamental. Se proclamarmos essa poderosa verdade — tão forte e eloquentemente contida nos ensinamentos de Shambhala — à humanidade, poderemos efetivamente ajudar e guiar seu futuro. Ao refletir sobre o propósito de Shambhala em

geral, dei-me conta de que está aqui somente para trazer a mensagem da bondade fundamental e da sociedade iluminada para o mundo.

De algum modo, por meio de nossa evolução cultural, a humanidade impregnou o mundo com um nível cósmico de dúvida com respeito a nosso próprio valor como seres. Igualmente, estamos começando a questionar a viabilidade de a humanidade criar uma boa sociedade. Por causa da incerteza agora subjacente no coração humano, abusamos uns dos outros e de nosso ambiente. De acordo com o Dorje Dradül, é neste momento que a mensagem de confiança em nossa bondade inata necessita ser explicitada.

Com tanta incerteza sociopolítica e todos nós a participar irremediavelmente da cultura da dúvida e do materialismo, como pode a bondade novamente tornar-se o novo éthos da humanidade? Embora haja um desejo pela universalidade, permanecem grandes divisões culturais e étnicas no mundo. À luz dessas probabilidades aparentemente devastadoras, o que podemos nós fazer, como shambhalianos?

Acredito que a principal coisa que podemos fazer seja demonstrar e manifestar em nossa comunidade os temas da bondade e da sociedade iluminada. Creio que é tempo de nossa realização espiritual mostrar sinais tangíveis de bondade e valentia. Nossa comunidade deve tornar-se um farol de espírito imorredouro, bondade e coragem. À luz disso, gostaria de apresentar duas cerimônias que podem ajudar a galvanizar e inspirar essa visão de Shambhala.

Durante o retiro, compus dois votos em resposta ao meu enorme desejo que, de alguma maneira tangível, as pessoas expressem seu comprometimento e coragem para promover a visão de Shambhala. O primeiro é o voto de Shambhala, que possibilitará, a qualquer um que assim o queira, reconhecer e proclamar que a bondade fundamental é a natureza da humanidade. Como shambhalianos, muitas vezes falamos sobre a bondade fundamental, mas nunca houve uma oportunidade de fazer um voto de comprometimento e de proclamar publicamente nossa confiança e fé neste dom mágico que todos nós possuímos.

O segundo voto é o voto da sociedade iluminada. A essência desse voto é que como shambhalianos não vemos a bondade fundamental apenas como a natureza da humanidade. Antes, vemos a bondade fundamental como a natureza da própria sociedade. A sociedade é de fato como um gigantesco ser vivo que está sempre comunicando e expressando sua bondade.

A sociedade iluminada não é simplesmente uma fantasia utópica. Ela é uma sociedade que de uma maneira comunal acordou para o princípio mais fundamental da humanidade. Apesar de que a humanidade e a sociedade possam ser cruéis e destrutivas, os ensinamentos de Shambhala advogam que essa não é sua natureza. Por isso, o voto da sociedade iluminada é um momento poderoso quando todos os shambhalianos, em comum, reconhecem a bondade fundamental. Com esse ato de reconhecimento da comunidade, o princípio da bondade fundamental tem um efeito inconcebível sobre a sociedade e a humanidade. Quando refletimos que nossa sociedade moderna está

constantemente a nos lembrar de que a humanidade está em falta, entendemos a miríade de repercussões intermináveis que tal momento de inadequação tem sobre nossa sociedade.

Um dos temas mais importantes no voto da sociedade iluminada é a coragem. Esse voto representa aquele momento em que mesmo contra as probabilidades aparentemente impossíveis, exprimimos que estamos dispostos a trabalhar incansavelmente por uma maior sociedade de bondade. Portanto, quando as pessoas fazem este voto, elas passam a ser conhecidas como guerreiras. Essa ideia de condição guerreira é a marca régia do caminho de Shambhala.

Eu convido vocês a participarem e a celebrarem esses votos. Embora eles expressem temas simples, eles são essenciais. Como shambhalianos, começar a participar deles não somente esclarece nossa visão, mas também fortalece nossa dedicação à visão da linhagem de Shambhala.

Assim, gostaria de oferecer esses votos pela primeira vez durante a reunião da Colheita da Paz deste outono. Gostaria que eles não fossem considerados uma obrigação, mas antes uma celebração. Portanto, durante este fim de semana, espero que a comunidade de Shambhala inteira possa reunir-se em todos nossos centros, naquilo que desejo chamar de Festival da Linhagem de Shambhala.

Celebrar esses votos comunitariamente oferecerá uma oportunidade para aprofundar — por meio do diálogo e do engajamento — nossa compreensão desses temas muito importantes. Eu os encorajo a se reunirem em seus centros, desfrutar de refeições juntos, em particular, em suas casas, e a contemplar e discutir esses temas críticos de nosso tempo.

Como uma maneira de celebrar e fortalecer nossa compreensão da bondade fundamental e da sociedade iluminada, também escrevi um ensaio sobre a sociedade iluminada. Como parte do festival, quero compartilhar um resumo daquele trabalho com aqueles dentre vocês que estiverem curiosos e inspirados por esse assunto.


Bondade fundamental e sociedade iluminada são temas que têm estado presentes, constantemente, em nossa cultura de Shambhala. Penso que se, como shambhalianos entendermos verdadeiramente o que eles significam — internalizando-os e lidando com nossas inspirações e preocupações — teremos uma comunidade mais forte e mais dinâmica.

Sempre me impressionei sobre como um indivíduo brilhante como o Dorje Dradül apresentou temas tão simples, e, no entanto, iconoclásticos, em resposta aos desafios de nosso tempo. Claramente, ele tinha grande antevisão e cuidado com a humanidade. Por tanto, é a hora de entendermos a verdadeira mensagem por trás dessas transmissões complexas e profundas. Se nossa comunidade puder reunir, contemplar e internalizar esses temas por um momento que seja, sentiremos o abalo sísmico que nos permitirá

obter um vislumbre para dentro de um profundo nível de confiança, ajudando-nos a mudar o futuro da humanidade.

A apresentação dos ensinamentos de Shambhala pelo Dorje Dradül destaca claramente a necessidade de serem dissolvidos os limites do isolamento espiritual e da liberação individual. Agora devemos ingressar no mar maior da humanidade. A mensagem corajosa e desafiadora de Shambhala é que a nova esfera do despertar espiritual é a própria sociedade.

Todavia, se for para Shambhala originar um nível de situação desperta para o mundo, a comunidade Shambhala deverá ser confiante, bondosa, e inteligente. Creio que isso nos colocará na melhor posição para beneficiar o mundo de inúmeras maneiras. Nossa comunidade de Shambhala está se tornando cada vez mais diversificada. Essa diversidade misturada com uma convicção completamente unipontual na bondade fundamental cria um dinamismo que é flexível e forte.

Senti esse dinamismo refletido em nosso diálogo literário comunitário. Muitos de vocês expressaram-me como essa oportunidade era importante  que era um momento de grande reflexão e inspiração, assim como um desafio. Para mim mesmo, foi um dos momentos mais importantes no meu relacionamento com todos vocês na qualidade de membros dessa comunidade.

Depois do meu retiro senti um senso de revigoramento e comprometimento. Mais do que nunca também me dou conta de que a grande responsabilidade transferida a mim por meu pai é uma oportunidade importante e abençoada. Também, renovei meu respeito pelos desafios que se levantam em nossa vida, pois esses desafios são o verdadeiro material pelo qual nossa condição guerreira é testada e forjada. Ficou mais aparente do que nunca que o caminho de Shambhala da condição do guerreiro e a criação da sociedade iluminada se resumem essencialmente a nós estarmos dispostos a trabalhar duramente, sabendo que nada é automático.

Os dralas se deleitam no momento presente. Eles cavalgam junto com a própria lâmina do agora. Portanto, quando o vento sopra ou quando contundimos nosso joelho, o grande mundo da sacralidade está tentando comunicar-se. Ele está constantemente preparado para nos despertar, mesmo quando estamos cansados. Essa grande linhagem de Shambhala deu-nos uma transmissão de ser. Confiar em nossa bondade fundamental nada mais é do que estar disposto a sentar (para meditar) com a vulnerabilidade de uma pulsação do coração. Se tivermos a coragem e o relaxamento para simplesmente ser, a sabedoria dos três tempos e além aparecerá diante de nós como uma flor da primavera.

É por desfrutarmos dessa incrível sensibilidade e abertura que nós, os belos guerreiros de Shambhala, não devemos deixar que esse mundo de dúvida usurpe o terreno sobre o qual estamos de pé. O estandarte da vitória da bondade está desfraldado não por perseguir o mundo. Pelo contrário, ele está completamente desimpedido por nossa própria humanidade. Quando nos libertamos do mundo bidimensional disto e daquilo, as antenas universais da sabedoria abrem uma nova dimensão para a qualidade desperta na

qual estamos em contínua relação com a maré vazante e a enchente da bondade cósmica. Isso ocorre quando sentimos nosso coração e deixamos que o poder auto-outorgado da bondade fundamental se comunique.

Assim, nessa grande encruzilhada, antecipo avidamente caminhar de mãos dadas, com todos vocês, rumo à nova aurora da bondade humana.

Com amor e apreciação profundos,
Seja forte, seja bondoso, seja bom*.

O Sakyong

* Dessa maneira, tratamos das três perguntas sobre como estamos aplicando a bondade fundamental à nossa vida, à visão de Shambhala e ao mundo.

Escrito em Boulder no Dia Vaishaka, do nascimento do Buda, 15 de junho de 2011.